

Natureza e Criação

Universo, trabalho e saber são elementos que o espírito criativo de Francisco soube penetrar de modo impressionante, à luz de Cristo e do Evangelho. O Universo parecia-lhe uma escada que se eleva ininterruptamente até o Criador (LM IX,8). Essa intuição é enaltecida no seu *“Cântico do Irmão Sol”*, não apenas como poesia, mas também como teologia e oração. O cosmos inteiro *“de Ti, Altíssimo, é a imagem”* (Cant 4, Cf. 1Cel 80ss; LegPer 83; EspPf 119).

A Natureza, assim compreendida e amada, revela a Francisco os sinais do amor, da sabedoria e da onipotência dAquele que lhes deu origem (cf. LM VIII,6). Francisco fala com as criaturas, seguro de que elas entendem a sua linguagem de admiração, louvor e gratidão a Deus. Ele as chama pelo nome, as serve e trata com respeito. O seu olhar sobre a Criação era abrangente, cheio de fé. Não reconheceu nela os vestígios vagos de um simples construtor, mas Deus, o Pai de Jesus Cristo. *“Gostava de ver e de tratar com carinho todas as criaturas, principalmente aquelas em que podia descobrir alguma semelhança alegórica com o Filho de Deus”* (1Cel 77).

A partir daí, se nos abrem algumas pistas:

- A Natureza é caminho, estrada, roteiro, ascensão a Deus.
- As coisas nos foram dadas, não para as possuir ou dominar, mas para amá-las e compreendê-las, para servir e respeitá-las, para descobrir sua dignidade e beleza, para comunicar-nos com elas e para chegar por meio delas à união com Deus através da oração.
- A Criação foi entregue ao homem para que ele seja um administrador fiel, para dela cuidar e para levá-la por meio de suas atividades a um aperfeiçoamento ainda não atingido.
- Proteger a Criação e dela cuidar não é próprio a uma atitude passiva, mas - ao contrário - algo extremamente ativo; pois assim liberta a Criação da ambigüidade na qual estava presa em consequência do pecado humano (cf. Rm, 8,22), para que se possa manifestar através dela *“a liberdade gloriosa dos filhos de Deus”* (cf. Rm 8,21).
- Toda criatura é transformada e devolvida a Deus, recebendo a capacidade de exprimir o amor, a sabedoria e o poder (cf. RegNB 17,17; 2Cel 213; 217; LegPer 7; 83; EspPf 100; 123).

Francisco nos dá testemunho de que a relação entre homem e Criação deve ser inspirada por um equilíbrio dinâmico, pelo qual a Natureza é respeitada e apoiada, para que chegue à plenitude de sua realização (cf. Lição 12). Em Francisco, não se encontra nenhum vestígio de um comportamento dominador ou tirânico que pudesse abusar ou destruir a Natureza. Ao contrário, a Criação é um dom de Deus a toda a humanidade, destinado a dar e a transmitir vida, capaz pela sua própria beleza e grandeza de estimular o louvor a Deus.

CCFMC, Lição 24, C 4.2